

As noções de paradigma inferencial e enciclopédia em Vai na Fé: a música como eixo narrativo que conduz personagem e espectador¹

Otávio Augusto Monteiro²
Universidade Federal Fluminense

Resumo

O trabalho investiga de que modo a telenovela Vai na Fé (Globo, 2023) utiliza recursos musicais como facilitadores para a construção diegética. Por meio de uma revisão bibliográfica, as noções de paradigma inferencial (BORDWELL, 1989) e enciclopédia (ECO, 1986) direcionam o estudo, no sentido de compreender como escolhas narrativas que envolvem a música mobilizam o repertório do espectador e favorecem sua imersão. Além disso, a pesquisa examina transformações em narrativas de telenovelas que parecem acontecer em função do digital e do streaming, com destaque para o papel central da música nesse processo. Por fim, há uma análise qualitativa, a partir de trechos selecionados do primeiro capítulo de Vai na Fé, buscando entender as intenções e implicações ligadas ao uso da música na narrativa da obra.

Palavras-chave: Narrativa; Música; Telenovela; Trilha sonora.

Introdução

Este trabalho procura se desviar da tradicional ênfase dos estudos que analisam criações televisivas na figura do espectador ou nas intenções do autor: aqui, busca-se compreender de que modo a obra em si se estrutura no sentido de provocar fruição estética, de forma análoga à perspectiva de Picado (2023). A partir disso, a análise de Vai na Fé proposta por este estudo é antecedida por uma revisão bibliográfica que passa tanto pela tradição do formato telenovela quanto por transformações recentes provocadas pela lógica do digital e do streaming, com destaque para a forma como a música parece ser mobilizada nas obras para construir sentido narrativamente e dialogar com o público.

O estudo começa debruçando-se sobre alguns aspectos estruturais da narrativa televisiva seriada, especialmente no caso da telenovela, observando como elementos como a repetição e a organização em núcleos contribuem para a imersão do espectador. Nesse sentido, a noção de paradigma inferencial (BORDWELL, 1989), é base para uma

¹ Trabalho apresentado no GP Estudos de Televisão, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do PPGCOM-UFF; e-mail: otaviomonteiro@id.uff.br

reflexão sobre como o espectador processa e interpreta informações com base em pistas textuais e convenções do gênero. Aqui, a noção de enciclopédia, proposta por Umberto Eco (1986), também é mobilizada para compreender como a telenovela parte do pressuposto de que seu público compartilha um repertório cultural e midiático capaz de preencher lacunas, reconhecer referências e construir sentidos.

Em um segundo momento, o foco deste trabalho recai sobre os impactos da digitalização na construção da telenovela. Aqui, há uma análise sobre como o gênero parece buscar a adaptação de sua estrutura narrativa às dinâmicas das redes sociais, sem perder a identidade. A discussão se desdobra em como essas adaptações dialogam também com uma lógica de aproximação entre telenovelas e séries, levando em consideração que as primeiras tentam preservar características tradicionais enquanto se inserem em uma lógica do streaming.

Por fim, há uma análise que relaciona o material teórico abordado ao longo do estudo à estrutura narrativa da novela *Vai na Fé* (Globo, 2023), identificando como a obra articula musicalidade e narrativa no contexto contemporâneo. Ainda que o gênero telenovela seja caracterizado por uma escrita em constante diálogo com o público – já que a obra se desenvolve ao longo de sua exibição –, este trabalho opta por partir da obra finalizada (o primeiro capítulo especificamente) para entender os caminhos que ela própria propõe para sua leitura.

Telenovela, construção de inferências e contexto digital

A partir da noção de paradigma inferencial (BORDWELL, 1989), entende-se que é a própria estrutura da obra que orienta o espectador na construção de sentido, por meio de sinais narrativos como a repetição. Esses elementos funcionam como pistas que permitem ao público projetar hipóteses sobre o enredo e construir interpretações com base em repertórios prévios – o que Eco (1986) nomeia de *topic*. Ainda que fatores de produção e recepção sejam relevantes nesse caso, é a lógica interna da narrativa que antecipa e modela a experiência interpretativa, conduzindo ativamente a fruição.

A repetição é um recurso comum na telenovela, não apenas em tramas complexas, mas também nas mais simples, devido à estrutura longa do formato, que exige retomadas para garantir a compreensão do público. Essa redundância pode aparecer em diálogos expositivos ou em analepses (flashbacks), que costumam ser uma forma de lembrar um passado de personagens e trazer pistas sobre o presente. Repete-se como forma de reconstituir a intriga e posicionar o público de forma ativa, estimulando inferências sobre a narrativa.

Em *Vai na Fé*, os flashbacks desempenham papel fundamental: introduzem camadas subjetivas à protagonista, justificam suas ações e criam conexões emocionais com o público. Desde o primeiro capítulo, esse recurso estabelece uma base interpretativa que será ativada ao longo da trama. Essa estratégia aparece na novela vinculada à música e à performance, aprofundando a dimensão estética da obra e a construção dos personagens.

Além da redundância, outro mecanismo que estrutura a experiência do espectador é a organização da narrativa em múltiplos núcleos. Cada um desses núcleos parece acionar diferentes enciclopédias (ECO, 1986), permitindo que o público acesse a obra por registros variados – cômico, romântico, dramático. Essa variedade amplia as possibilidades de identificação e interpretação, guiadas por uma coerência interna (a isotopia, segundo Eco), que permite ao espectador formular inferências e construir o texto, com base em sua própria bagagem cultural – ainda que isso possa divergir da intenção original do autor.

A partir de uma análise que considera elementos que estruturam a narrativa de uma telenovela tradicional, vale observar como isso funciona no cenário atual, em que o gênero tem passado por múltiplas transformações com a digitalização e o streaming. Se antes a telenovela dependia da transmissão linear, hoje ela se expande para múltiplas telas e formatos, permitindo novas formas de consumo e interação. Nesse sentido, para Van Dijck (2016), vivemos em um ecossistema de mídias conectadas, no qual não apenas pessoas, mas plataformas interagem entre si. Assim, trechos de novelas circulam de forma fragmentada em redes como Instagram e TikTok, de modo a exigir adaptações criativas.

Todas essas mudanças indicam uma tendência ao hibridismo: a telenovela parece tentar equilibrar a fidelidade do público diário com a demanda por narrativas mais dinâmicas, adaptadas ao consumo digital. *Vai na Fé* se insere nesse contexto, mesclando traços clássicos do gênero com estratégias narrativas que dialogam com a cultura digital. Adiante, a análise do primeiro capítulo da novela mostrará como essa convergência entre linguagens afeta a construção narrativa e a experiência do espectador.

Além da circulação de cenas e músicas nas redes sociais, o consumo pelo Globoplay flexibiliza a lógica tradicional de acompanhamento diário. A novela deixa de depender exclusivamente da grade televisiva e passa a ser acessada sob demanda, o que altera o ritmo e a forma de envolvimento do público com a narrativa. Ainda que a exibição linear persista, há também o maratonar de capítulos, a busca por trechos específicos e o compartilhamento de conteúdos em tempo real que amplia as possibilidades de engajamento.

Nesse cenário, a presença digital da novela torna-se parte estratégica de sua construção. Perfis de personagens, bastidores e trechos editados circulam nas redes como formas de prolongar a experiência narrativa. Em *Vai na Fé*, essa lógica aparece dentro da diegese, com personagens que produzem conteúdo, gravam vídeos e lidam com a fama digital. É assim que a obra dialoga com práticas contemporâneas de mediação, reforçando sua capacidade de adaptação sem abandonar suas raízes.

A inferência em *Vai na Fé*: a música como eixo narrativo na telenovela

A proposta deste tópico é aprofundar a análise da estrutura narrativa de *Vai na Fé*, examinando de que maneira a trama articula a interseção entre elementos tradicionais da telenovela e inovações narrativas, sobretudo no contexto da era do digital e do streaming. Aqui, a ênfase recai sobre a construção do paradigma inferencial (BORDWELL, 1989) e da enciclopédia receptora (ECO, 1986) no primeiro capítulo da novela, evidenciando como a música desempenha um papel central nesse processo de

situar quem assiste, atuando não apenas como elemento descritivo avulso, mas também como ferramenta estruturante da narrativa e da experiência do espectador.

Vai na Fé articula elementos clássicos da telenovela com inovações narrativas próprias da era do streaming e do ambiente digital, com uma atenção especial ao papel da música nesse processo. A novela, criada por Rosane Svartman e exibida pela TV Globo em 2023, utiliza a música não apenas como pano de fundo, mas como recurso narrativo estruturante, capaz de situar o espectador e ativar mecanismos de inferência e reconhecimento cultural. Através de referências musicais, paródias, flashbacks e escolhas de trilha sonora, a trama mobiliza o paradigma inferencial (BORDWELL, 1989) e a enciclopédia (ECO, 1986) para engajar o público e expandir os sentidos da narrativa.

A protagonista de Vai na Fé, Sol (Sheron Menezes), tem a música envolvendo sua vida cotidiana e sua história, como um elo que liga essa personagem ao passado e a sua identidade. Ela canta no coral de uma igreja evangélica e enquanto vende marmitas na rua. Na primeira cena da novela, a personagem já canta uma paródia do funk ‘Glamurosa’ (Mc Marcinho), cuja versão original aparece logo depois como recordação, em uma analepse que mostra a juventude de Sol nos bailes. Aqui, é como se o passado tentasse encontrar um meio de estar presente na vida dessa protagonista. Esse meio parece ser a música, que funciona como expressão de memória, afeto e afirmação cultural.

Em Vai na Fé, é interessante perceber como a organização dos núcleos envolve também um pensamento em termos de função e atuação da música. Já vimos a onipresença musical na vida de Sol, mas outros personagens, como Lumiar e Lui, também possuem uma construção que envolve a música de forma interessante (e particular). Lui é um cantor famoso que começa a se cansar da vida de mulherengo que leva, ainda que ela seja justamente a essência de suas canções. Já Lumiar tem no nome a música de Beto Guedes, mas é uma personagem fechada, pragmática, que demora a dar o braço a torcer para o música. Ela, inclusive, detesta o próprio nome.

Voltando ao primeiro capítulo, após o flashback que segue a paródia de Sol, Lumiar (Carolina Dieckmann) aparece pela primeira vez, acompanhada pela música

extradieética “Hope”, de Arlo Parks. A canção, mais introspectiva do que as anteriores (e menos conhecida pelo público no geral), já sugere um contraste entre as duas personagens. Enquanto Sol é expansiva e otimista, Lumiar se mostra mais contida e distante. Essa parece ser uma forma discreta de revelar, por meio da música, a personalidade da personagem. Na cena, Sol tenta se aproximar para vender suas comidas, mas é ignorada. Em seguida, uma fala da amiga e parceira de vendas, Bruna, descreve Lumiar como alguém distante e elitizada, o que ajuda a posicioná-la como possível antagonista.

Quando o primeiro capítulo se aproxima do fim, Sol encontra Lui Lorenzo (José Loreto), um cantor pop em decadência. A protagonista leva uma encomenda de quentinhas para o ensaio do cantor, onde uma dançarina acaba de ser dispensada. Como Vitinho (Luis Lobianco), compositor de Lui, é um amigo de longa data de Sol, ela recebe o convite para substituir a dançarina. A resposta não vem de imediato, mas fica claro que esse encontro retoma algo do passado de Sol e dará impulso à trama. Esse impulso parece sempre ligado à música.

Embora Lui ainda não tenha sua história desenvolvida nesse primeiro momento da trama, já é possível perceber que se trata de um cantor carismático, com estilo exagerado e cômico, que referencia artistas como Latino e Sidney Magal. A novela parece simpatizar com esse tipo de referência nostálgica, que cria identificação com o público e reativa memórias afetivas. Nos capítulos seguintes, o personagem ganha mais espaço, com performances que evidenciam sua personalidade. Músicas, figurino e gestos trabalham juntos uma persona cuja estética mistura humor, paixão e apelo popular. A semelhança nas músicas “Renata” (de Latino) e “Joaninha” (de Lui) mostra como ambos utilizam canções para encenar desilusões amorosas, com forte carga performática e estilizada.

Pensar a construção de personagens e tramas em telenovelas atuais implica também considerar as transformações narrativas na era do streaming e da cultura das redes sociais. Como vimos, a era digital ampliou o espaço de participação do público, facilitando a resposta da audiência. Se para Van Dijck (2016), vivemos em um ecossistema de mídias conectadas, isso exige adaptações criativas no que se refere à

estrutura narrativa das telenovelas. Nesse cenário, figuras como Lui Lorenzo parecem moldadas para dialogar com práticas contemporâneas de consumo e circulação de conteúdo. Lui é um personagem performático que transborda a diegese: suas músicas são facilmente compartilháveis nas redes, seus trejeitos viram memes, e sua estética pop dialoga com formatos curtos e virais. É como se a presença desse personagem garantisse à novela uma ressonância que vai além da tela e ecoa para outros formatos.

Assim, *Vai na Fé* utiliza a música como uma linguagem narrativa multifuncional: ela situa, emociona, remete ao passado e projeta caminhos futuros. Ao explorar esse recurso de forma integrada à construção dramática, a novela exemplifica como o formato tradicional pode ser atualizado sem perder sua potência comunicativa, estabelecendo novos modos de engajamento com um público cada vez mais inserido na lógica das mídias digitais.

Considerações finais

Uma análise voltada apenas para a primeira apresentação de *Vai na Fé* ao público já permite identificar como a música atua não apenas como elemento estético na novela, mas como força motriz da narrativa, orientando a experiência do espectador e contribuindo para a construção de sentidos no início da obra. Ao articular momentos de emoção, memória e identidade dos personagens, a trilha sonora estabelece pistas que parecem tentar prever a impressão do público – algo muito apropriado ao que David Bordwell define como paradigma inferencial. Nesse sentido, a música na telenovela funciona como um operador narrativo que aciona esquemas culturais e afetivos compartilhados com a audiência, permitindo a formulação de inferências. Seja ao reforçar o contraste entre o passado e o presente da protagonista, seja ao evocar atmosferas específicas, a música em *Vai na Fé* parece manifestar uma intencionalidade comunicativa em que a forma está imbricada com a expectativa do público e com a enciclopédia cultural ativada por ele, como propõe Umberto Eco.

Este estudo procura lançar as bases para uma leitura mais aprofundada da função narrativa da música em *Vai na Fé*, entendendo a música como vetor expressivo e

discursivo fundamental. Para continuidade desta investigação, propõe-se, como projeto de dissertação de mestrado, um estudo sistemático de segmentos específicos da novela, com foco na caracterização sonora de personagens, na construção de atmosferas dramáticas e na inserção da música na diegese. A ideia, nesse sentido, é mapear de que modo esses recursos contribuem para a atualização da linguagem da telenovela brasileira no cenário contemporâneo.

Referências

BORDWELL, D. **Making Meaning:** inference and rhetoric in the interpretation of cinema. Cambridge: Harvard University Press, 1989.

ECO, Umberto. **As estruturas discursivas** e "As estruturas narrativas". In: Lector in Fabula (trad. Atílio Cancian). São Paulo: Perspectiva (1986)

FRAGUITO, Giovanna. **O fenômeno musical de Lui Lorenzo na reta final de 'Vai na fé'**. Veja, 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/o-fenomeno-musical-de-lui-lorenzo-na-reta-final-de-vai-na-fe>. Acesso em: 06/08/2024.

GENETTE, Gérard. **Fronteiras da narrativa**. In: et al.: Análise Estrutural da Narrativa (trad. Maria Zélia Barbosa Pinto). Petrópolis: Vozes (2009)

PICADO, B. **Dramaturgia e estilo em formatos seriados:** o roteiro como encargo (um olhar sobre The Newsroom e True Detective). In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 32., 2023, São Paulo. Anais [...]. Campinas: Galoá, 2023

REPRESENTATIVIDADE, humor e trilha sonora: os motivos que fizeram a novela 'Vai na fé' ser um sucesso. Gl. 05 ago. 2023. Disponível em:

<https://g1.globo.com/pop-arte/tv-e-series/noticia/2023/08/05/representatividade-humor-e-trilha-s-onora-os-motivos-que-fizeram-a-novela-vai-na-fe-ser-um-sucesso.ghtml>. Acesso em: 14 set 2023.

VAQUER, Gabriel. **'Vai na Fé' supera recorde de 'Cheias de Charme' e se torna o maior faturamento da Globo às 19h**. Folha de São Paulo, Aracaju, 04 ago.2023. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2023/08/vai-na-fe-supera-recorde-de-cheias-de-charme-e-se-torna-o-maior-faturamento-da-globo-as-19h.shtml>. Acesso em: 14 set 2023.

VAN DIJCK, J. **Culture of Connectivity**: A Critical History of Social Media. Oxford: Oxford University Press, 2013. Capítulos 1 (“Engineering Sociality in a Culture of Connectivity”) e 2 (“Disassembling Platforms, Reassembling Sociality”)